

MONITORAMENTO MICROBIOLÓGICO E FÍSICO-QUÍMICO DA BACIA DO RIO COISA BOA, IGATU-BAHIA: BACKGROUND PARA AS NASCENTES DO PARAGUAÇU

Danusa da Purificação Rodrigues¹; Marjorie Cseko Nolasco²; Taise Bonfim de Jesus³; Leila Thaise Alencar⁴; Murilo Andrade⁵; Aurea Marina Mercês Barreto⁶; Isabela Camargo Rodrigues⁷; Hermilino Santana de Carvalho⁸; Adriana Fidelis⁹

¹ PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM MODELAGEM EM CIÊNCIAS DA TERRA E DO AMBIENTE DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA-PPGM-UEFS; ² UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA; ³ PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM MODELAGEM EM CIÊNCIAS DA TERRA E DO AMBIENTE DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA-PPGM-UEFS; ⁴ PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM MODELAGEM EM CIÊNCIAS DA TERRA E DO AMBIENTE DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA-PPGM-UEFS; ⁵ UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA-PPGM-UEFS; ⁶ UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA-PPGM-UEFS; ⁷ UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA-PPGM-UEFS; ⁸ PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM MODELAGEM EM CIÊNCIAS DA TERRA E DO AMBIENTE DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA-PPGM-UEFS; ⁹ UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA-PPGM-UEFS

RESUMO: A Bacia hidrográfica do Paraguaçu é a mais importante da Bahia, possuindo o “status” do Rio São Francisco para a região semi-árida nacional. Apresenta diferentes usos ao longo do seu curso e diversos centros urbanos. A proteção das suas nascentes é um dos argumentos para a criação e manutenção do Parque Nacional da Chapada Diamantina (PNCD). Por isso uma das suas maiores preocupações são as contaminações no seu entorno e uma forma de detectá-las, já que o rio sofre bastante antropização e não existem estudos anteriores que indiquem o seu background e possam servir de base para controle. As atividades antrópicas da região vão desde agropolo industrial, pecuária extensiva, agricultura tradicional e de subsistência, até garimpos de diamante, atividade antiga, culturalmente referenciada. Alguns estudos anteriores, entre as décadas de 1980-90, cobrem áreas contaminadas, dificultando o uso para o Parque situado em áreas de nascentes parcialmente isoladas. Igatu é um vilarejo de meio serra, entre as cidades de Mucugê e Andaraí, com 400 habitantes e uma flutuação turística que sequer dobra esta população; seu nome significa “Água Boa”. Sua origem, como das demais cidades da região e seus vilarejos, é o garimpo de diamantes. A vila, hoje reduzida a poucas ruas e casas, teve seu auge entre 1900-1920, quando apresentava trinta mil habitantes e ocupava quase toda a bacia hidrográfica do rio que a banha: Causa Boa. Pequena bacia hidrográfica, afluente/nascente do Paraguaçu, suas nascentes encontram-se nos contrafortes dos “Gerais do Capa Bode”, antes do agropolo industrial de Mucugê e dele isolada, cruza a vila, e segue por áreas antigas de mineração, profundamente alteradas, abandonadas e com pouca mobilização a dezenas de anos. Essa bacia pode representar todas as bacias diamantíferas que saem de dentro do PNCD, com mesma geologia, padrão hídrico e intervenção antrópica histórica, tendo hoje utilização quase nula. Os estudos de qualidade de água nesta bacia para microbiologia e aspectos físico-químicos, tomando como bases os critérios legais, estão sendo feitos desde 2008. Iniciados pela água de uso humano, antes de ser implantado o sistema de tratamento governamental, trouxeram a surpresa dos resultados excelentes, sem nenhum grau de contaminação, em 6 pontos repetidos por 4 vezes, com presença de algas indicadoras de ambiente não-poluído, mesmo muito próximo de áreas ditas pela população de lançamento de “efluentes domésticos”. Em fevereiro de 2010 retomaram-se as coletas, abrangendo 22 pontos da bacia hidrográfica, a saber: nascentes, confluências de afluentes, áreas antes e depois da vila de Igatu, saídas dos esgotamentos, foz no Rio Paraguaçu. Acredita-se que com o monitoramento mensal, ao final de um ano, obter dados sobre a bacia para sugerir background biológico e físico-químico para a área de nascentes contidas nos limites do PNCD, fornecendo bases para controle de qualidade hídrica e referência para usuários, especialmente de grande porte, dando suporte a políticas do PNCD para água superficial. Este trabalho é suportado pela FAPESB e pela UEFS, sendo parte do projeto PET 008/2007: Garimpando o diamante da inclusão social para convivência com o semi-árido.

PALAVRAS-CHAVE: MONITORAMENTO DE QUALIDADE HÍDRICA; PARQUE NACIONAL DA CHAPADA DIAMANTINA; IGATU.